



EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO CONTINUADA: INQUIETAÇÕES E VIABILIZAÇÕES

Autora: Margarete Costa Silva

Universidade Federal da Paraíba – costamargarete@hotmail.com

Coautora: Kalina de França Oliveira

Universidade Federal da Paraíba – kalina.ufpb.tae@gmail.com

Orientadora: Márcia Paiva de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba – marciapaivaufpb@gmail.com

Resumo: A escolarização de alunos com deficiências e altas habilidades/superdotação tem desafiado os espaços escolares a construir novas concepções de ensino. Diante disso, a formação continuada tem se configurado como uma possibilidade de repensar as demandas escolares e os processos de escolarização destes sujeitos. Este artigo tem como objetivos investigar as concepções de ensino de dez professores (cinco da rede pública e cinco da rede privada de ensino) da cidade de João Pessoa e apresentar contribuições para a prática docente, através de uma atitude reflexiva que contribua para transformação não só do ensino, mas também da postura e performance do educador inclusivo. Foi aplicado um questionário subjetivo com indagações acerca da inclusão de alunos com deficiência e da formação continuada dos docentes para esse fim. A análise dos dados coletados está fundamentada nas considerações de ALARCÃO (2001, 2005), NÓVOA (1995) e FERREIRA (2008), dentre outros. Conclui-se, a partir dos sujeitos entrevistados, que a formação ainda é inadequada, há alto índice de alunos sem laudos, os currículos não são adaptados e o próprio docente desconhece o significado real de inclusão.

Palavras-chave: Inclusão escolar, formação continuada, professores.

INTRODUÇÃO

A escola vem exercendo vários e novos papéis na sociedade atual, sendo um campo de constante mutação, e o professor tem um papel central nesse âmbito, pois é o responsável pela mudança de atitude e pensamento dos educandos. O educador precisa estar preparado para os novos e crescentes desafios das novas gerações, uma vez que, além dos avanços das novas tecnologias e fontes de conhecimentos, enfrenta o desafio das dificuldades de aprendizagem das pessoas com deficiência, que muitas vezes são colocados em escolas regulares de ensino sem nenhum acompanhamento de outros profissionais.

Desse modo, a opção por trabalhar com o tema da análise do impacto da formação continuada de professores na educação inclusiva se deu a partir de uma inquietação surgida ao se ouvir relatos de vários professores sobre as formações continuadas que lhes são oferecidas. Essa formação é um meio que o professor tem para se atualizar, no entanto, percebe-se através dos próprios professores que isso não está acontecendo.

Este estudo tem como objeto investigar o processo de formação continuada de professores para habilitar à docência para a inclusão escolar de alunos com deficiência. A escola precisa estar aberta e preparada para todos, livre também de preconceitos. É necessário investigar para identificar seus posicionamentos acerca de como vem sendo construída a formação de professores da rede



regular de ensino para o aprimoramento no uso de metodologias de ensino inclusivo.

Observa-se que na escola, seja ela pública ou privada, algumas de grandes projetos pedagógicos para os alunos com desenvolvimento típico, ainda existe a dificuldade de aceitação do incluir. É preciso verificar a percepção dos professores acerca da formação continuada para a inclusão de alunos com deficiência.

Se não existe um projeto de educação inclusiva, colocado em prática, inúmeros problemas de aprendizagem podem ocorrer e, conseqüentemente a exclusão social. Neste sentido, torna-se relevante analisar a ação de como a equipe pedagógica lida com a problemática da educação inclusiva e formação continuada de professores.

Diante de tais objetivos, levantaremos as seguintes indagações de pesquisa: Como está acontecendo à inclusão nas escolas pública e privadas das redes regulares de ensino? Como será a formação continuada para esses professores na rede de ensino regular e até que ponto essa formação contribui para o aprimoramento no uso de metodologia no processo de aprendizagem da educação inclusiva? Será que no ambiente escolar há profissionais que orientem e contribuam para amenizar os inúmeros problemas na dificuldade de aprendizagem e inclusão escolar? Como serão as ações dos profissionais do magistério das redes de ensinos regulares em relação à inclusão no contexto escolar?

Para alcançar os objetivos propostos fizemos um estudo de campo, levantando dados por meio de um questionário com característica exploratória e descritiva, com professores de duas escolas, uma privada e outra pública, da rede regular de ensino fundamental, do município de João Pessoa. Vendo como fenômeno central de pesquisa a educação inclusiva, enfocamos também a formação continuada de professores como fatores determinantes para que aconteça, de fato, a inclusão.

1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No que pertence à viabilização da inclusão, ou seja, para que aconteça, de fato, na sua plenitude, levamos em consideração os diferentes contextos de onde a criança com deficiência é advinda, assim como o contexto escolar, não só na sala de aula, mas no espaço educacional completo. Essa inclusão pode acontecer no acompanhamento da metodologia, no momento das brincadeiras, no momento das inter-relações, desde que essa criança interaja com o grupo.

Para que essa inclusão aconteça é necessário que ocorra uma formação continuada, tomando este professor capacitado para ter um olhar especial e acolher o aluno com limitações, de modo que ele se sinta parte importante daquele todo. Portanto, atentando para os instrumentos que reforçam esta viabilização temos, por exemplo, a Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015 sancionado pela Presidenta da República Dilma Rousseff, que propõe:



Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL–2015)

Essa Lei nasceu para apoiar, por meio de uma base jurídica bastante consistente, as pessoas com deficiências. Sua vigência foi prevista para 01 de janeiro 2016, momento a partir do qual surge uma nova preocupação no ambiente escolar. Começam as inquirições em relação às capacitações, equipamentos, metodologias e recursos, permanecendo a imensa preocupação acerca da formação e capacitação dos professores. Essa lei que foi sancionada pelo Congresso Nacional em 09 de julho de 2008, previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno ate ser sancionado pelo Presidente da república.

Percebe-se, pois, uma situação bastante delicada e temos que ficar atentos aos próximos passos. Temos em mente que ainda há o desafio de levar a inclusão ao maior número de escolas e comunidades, uma vez que o principal propósito é facilitar e ajudar a aprendizagem a todo indivíduo, independentemente de sua dificuldade.

1.1 O PROFESSOR E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA

Muitos movimentos vêm se alastrando sobre como lidar em sala de aula com o público especial que precisa de um diferencial em seu processo de aprendizagem advindo, desde a admissão de profissionais de Educação Especial nas escolas comuns, para apoio aos professores e construções de salas de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado. Temos que entender como as escolas vêm lidando com as questões da inclusão escolar e, também, promover essas experiências nos processos de formação continuada dos docente, para que reflita a teoria com a pratica e permitam uma leitura crítica da realidade e alicerces projetos que visem à transformação. Como nos sugere Santos (2007), devemos buscar enxergar sinais, pistas, latências e movimentos, ou seja, o que ele denomina de “ainda-não”, a possibilidade de deslocamentos e ações, ainda não pensados ou instituídos, mas que, na ação coletiva, podem emergir e nos apontar sinais e possibilidades.

E esta nova era, vem para traduzir em novos ambientes e aprendizagem, através dos mais diversos recursos tecnológicos, a fim de atender as mais diversas formas de aprendizagem humana, corroborando assim para estreitar-se às diversidades e aumentar as oportunidades dos que antes eram vistos como “improdutivos”, esta deve ser a principal preocupação quando se fala em educação inclusiva: ”Preparar o aluno para novos conhecimentos e novas tecnologias, além de se preocupar com a sua capacidade de aprender” (FERREIRA; GUIMARÃES, 2003, p.137).



Sobre o professor em serviço também recaem algumas novas exigências. Mais do que nunca, o educador deve estar sempre atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, principalmente, em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos e às novas tendências educacionais. Diante deste panorama, fazemos, a seguir, alguns apontamentos a respeito da ampliação do reconhecimento da necessidade e importância da capacitação dos profissionais da educação por meio da formação continuada.

A formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola.

Ressaltamos que a formação continuada não descarta a necessidade de uma boa formação inicial, mas para aqueles profissionais que já estão atuando, há pouco ou muito tempo, ela se faz relevante, uma vez que o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional.

Candau (1997) apresenta três aspectos fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como *locus* privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Isto significa dizer que a formação continuada precisa: primeiro, partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; depois, valorizar o saber docente, ou seja, o saber curricular e/ou disciplinar, mais o saber da experiência; por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica (teoria + prática).

Embora a formação continuada deva atender às necessidades do professor no seu cotidiano, ela não pode ser entendida como um receituário, ou seja, um conjunto de modelos metodológicos e/ou lista de conteúdos que, se seguidos, serão a solução para os problemas. Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica.

A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se.

No nosso entendimento, a formação continuada será significativa e ajudará a provocar mudanças na postura do professor quando conseguir formar um professor: a) competente na sua profissão, a partir dos recursos de que ele dispõe; b) dotado de uma fundamentação teórica consistente; e c) consciente dos aspectos externos que influenciam a educação, visto que a educação não se



resumo à sala de aula ou à escola, mas está presente num contexto cujas características interferem no seu andamento.

2. PESQUISA DE CAMPO

Essa pesquisa se caracteriza como um estudo de campo, do tipo levantamento de dados, por meio de questionário com característica exploratória e descritiva. No tocante a análise dos dados, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo. Para empreender a coleta, foi utilizado questionário elaborado especificamente para a realização desta pesquisa. Composto por questionários, de 4 (quatro) questões para professores.

Para tanto, foi necessária a compreensão teórica do estudo de campo, bem como do próprio paradigma, que de certa forma induziu a possibilidade de métodos para coleta das informações que levaram à compreensão e não à explicitação, fornecendo elementos não só para o aprofundamento, mas, sobretudo, para a densidade da descrição do fenômeno e das análises.

Com a finalidade de investigar como vem sendo aplicada a formação continuada de professores na educação inclusiva, sentimos a necessidade de esquematizar um trajeto a partir da percepção dos professores, para buscar informações de como vem sendo empreendida essa formação nas instituições, e, desse modo, observar se cada membro busca desenvolver seu papel em busca de amenizar a dificuldade de aprendizagem do aluno com deficiência.

O instrumento utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi um questionários. Direcionado apenas para professores, contendo 4 (quatro) questões abertas sobre: o que entende sobre educação inclusiva, se na escola que leciona tem formação continuada voltada para inclusão, se sente capacitado para atuar em um processo de inclusão e qual a importância de uma capacitação continuada de inclusão para os professores. Responderam ao questionário 10 professores, 5 (cinco) da rede pública e 5 (cinco) da rede privada, de 2 (duas) escola da cidade de João Pessoa. Entre os participantes todos eram do sexo feminino. A idade das participantes variou entre 30 anos a 55anos.

A participação se deu de forma espontânea por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as informações voluntárias, dessa forma garantidas o seu direito de desistir em qualquer etapa da pesquisa sem nenhum tipo de prejuízo e a garantia de sigilo absoluto de todas as respostas. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise do conteúdo temática. Os dados foram organizados para professores composto pelo total de questionários aplicados.

3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Serviram de sujeitos do grupo amostral da pesquisa 10 (dez) professores, que expuseram seus pontos de vista sobre o assunto da necessidade de formações e de

profissionais especializados em inclusão dentro das escolas, para ajudar no desenvolvimento dos indivíduos com dificuldade de aprendizagem. Percebemos que os professores da pesquisa, tanto da rede pública e como da privada, tinham consciência da necessidade de se trabalhar a inclusão em seus ambientes de trabalho e reconhecem que a falta de apoio de outros profissionais e de formações continuadas ainda deixam a desejar, pois essa ajuda é de suma importância sociocultural.

Nas respostas, destacamos certa ausência de esclarecimento sobre o assunto de alguns professores, uma vez que não responderam com propriedade quando solicitados a falar sobre inclusão e fatores dessa prática. Podemos verificar isso na tabela abaixo:

Tabela I: Concepção de inclusão (professores da rede privada)

Enquanto profissional atuante no âmbito educacional, o que você entende por inclusão e que fatores se fazem importante nas práticas inclusivas?	
Professor 1	“É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim devemos conviver e compartilhar com as pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas sem exceção”.
Professor 2	“Entende-se por inclusão o ato de inserir no meio educacional, social e cultural pessoas que apresentem alguma deficiência, que de ordem física ou mental”.
Professor 3	“Inclusão permitem aos alunos e pessoas fora do ambiente escolar o direito de ir e ver de forma igual aos ditos normais”.
Professor 4	“Primeiramente é respeitar as diferenças, sabendo conviver e compartilhando conhecimento independente de classe social. Um dos fatores importantes nas práticas inclusivas é a colher todo o indivíduo independente das diferenças”.
Professor 5	“A inclusão se dar a partir do momento em que as crianças interajam com outra, para que isso aconteça é preciso que o ambiente, seja escola, esteja preparado para receber esta criança”.

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela I: Concepção de inclusão (professores da rede pública)

Professor A	“Inclusão é você trazer a criança que tem dificuldades para um ambiente que lhe dê conforto. Os fatores são a interação família-escola, diálogo, reforço na área que se precisa melhorar”.
Professor B	“A inclusão está ligada a todas as pessoas que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade e são conjuntos de ações que busca a igualdade entre os indivíduos de uma sociedade. A aceitação de uma sociedade onde todos podem devem ter uma igualdade”.
Professor C	“Entendo que é muito importante”.
Professor D	“Inclusão. Educar sem distinção, levar o conhecimento pensando no todo”.
Professor E	“Inclusão é acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independente de cor, classe e condições física e psicológica”.

Fonte: Dados da Pesquisa

Apenas dois professores, um da rede privada (prof. 4) e o outro da rede pública (prof. A) deram a resposta sobre inclusão e quis os fatores. Já o prof. C, da rede pública, não trouxe as respostas solicitadas, respondendo apenas: “Entendo que é muito importante”. Percebe-se que ele não tem o conhecimento acerca da

problemática ou não teve a devida preocupação ao responder de modo aprofundado e sensível ao que lhe era solicitado.

Tabela II: Concepção se a escola tem formação continuada (professores da rede privada)

A escola que você leciona tem formação continuada voltada para educação inclusiva? Se não, que sugestões você poderia apresentar a fim de obter este auxílio?	
Professor 1	“ Não . Formação continuada com palestra pedagógica”.
Professor 2	“ Esporadicamente é provida uma palestra sobre algum tipo de inclusão isto é, fala-se no assunto, contudo, a formação, sobretudo continuada para a educação inclusiva não ocorre, acredito que a contratação de auxiliares de sala com essa capacitação ”.
Professor 3	“ Sim , poderia ser melhor”.
Professor 4	“ Não , primeiramente a escola precisaria estar envolvida como um todo, se preparando para os desafios para a construção de experiências, em seguida preparar os professores para essa aceitação”.
Professor 5	“A escola que eu trabalho não tem formação continuada, seria importante uma capacitação ou formação voltada para metodologia de aprendizagem como trabalha o conteúdo com crianças com algum tipo de necessidades especiais”.

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela II: Concepção se a escola tem formação continuada (professores da rede pública)

Professor A	“Sim”.
Professor B	“Sim, Mas nem todos os professores estão preparados”.
Professor C	“Sim. Formação pelo PNAIC para os professores do 1º ao 3º ano, em 2015, veio um caderno de educação inclusiva para quem participou do curso”.
Professor D	“Sim. Mas curso de aperfeiçoamento. Profissionais com mais vivência. Espaços mais planejados. Material didático mais específico”.
Professor E	“Sim. PNAIC”.

Fonte: Dados da Pesquisa

Na segunda tabela, percebe-se que na escola da rede privada, os professores falaram que não, apesar de que o professor 3 falou que sim, mas poderia ser melhor e o outro respondeu esporadicamente, mas que tivesse mais palestra sobre algum tipo de inclusão. Já os professores da rede pública, todos falaram que sim, mas os professores B e D acrescentaram a falta de mais conhecimento sobre a formação continuada direcionada à inclusão e os demais A, C e E, citaram a formação do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), programa de cunho social.

Essa formação é um compromisso formal assumido pelos governos federal, estadual e municipal para que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade. No entanto, ressaltamos que essa

formação não está direcionada para educação inclusiva, e sim para alfabetizar crianças até o terceiro ano.

Assim percebemos que eles não têm o conhecimento do que é ter uma formação continuada direcionada à educação de criança com deficiência. A professora C falou com orgulho: “no final do curso recebemos um caderno de educação inclusiva”.

Tabela III: Concepção sente capacitada para inclusão (professores da rede privada)

Hoje você se sente capacitado (a) para atuar em um processo de inclusão no espaço escolar e quais procedimentos você utilizaria na ação inclusiva?	
Professor 1	“ Sim. O papel do professor é ser regente de classe, e não especialista em deficiência. Essa responsabilidade é da equipe”.
Professor 2	“ Não, teria que buscar muitos conhecimentos, para trabalhar da melhor forma possível”.
Professor 3	“ Sim. Conhecer um pouco sobre o aluno como por exemplo, a sua deficiência e assim procurar os meios adequados para sua deficiência que o aluno se sinta a vontade e tenha prazer em realizar suas atividades e participar do que faz lhe proporcionando junto aos restantes dos alunos”.
Professor 4	“Capacitado não, mas, buscaria ajuda de todas as formas para realizar um excelente trabalho. Já trabalhei com criança com necessidade e busquei e acho que alcancei um objetivo. A criança que eu ensinei conseguiu desenvolver a coordenação motora, foi gratificante”.
Professor 5	“Até certo ponto a inclusão acontece, a exemplo da interação social, adaptação de atividades curricular e recreativa”.

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela III: Concepção sente capacitada para inclusão (professores da rede pública)

Professor A	“Ainda não, preciso adquirir conhecimento na área para poder trabalhar, desenvolver um trabalho melhor”.
Professor B	“ Sim, participei de um curso de inclusão PNAIC que dava a capacitação. O apoio adequado e recursos especializados, quando forem necessários; As adaptações curriculares situam os alunos nos grupos com os quais possa trabalhar melhor”.
Professor C	“Sim. Dentro do possível com a capacitação do curso PNAIC - Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa”.
Professor D	“ Não. É necessário mais exclusividade de minha parte. Acolheria de forma mais, com atividades dinâmicas e daria limites”.
Professor E	“Temos que preparar para acolher essas crianças. É dever das professoras elaborar e aplicar atividades que levem em conta a necessidade de cada um”.

Fonte: Dados da Pesquisa

Nessa terceira pergunta temos opiniões divididas entre sim e não, tanto a pública como a privada. Percebemos que alguns buscam solucionar indo atrás de conhecimentos. A professora 1 chamou atenção ao responder: “**Sim.** O papel do professor é ser regente de classe, e não especialista em deficiência. Essa responsabilidade é da equipe”. Ela falou sim, mas entrou em contradição ao falar que não era especialista em deficiência e que essa responsabilidade é da equipe.

Tabela IV: Concepção da importância da capacitação continuada (professores da rede privada)

Qual a importância de uma capacitação consistente e continuada para os professores, no que se refere a educação inclusiva?	
Professor 1	“É importante para que professor possa lidar com os alunos especiais de forma satisfatória e que não tenha dificuldades de como tratar no dia a dia essas crianças”.
Professor 2	“De suma importância, para não dizer essencial. A demanda de crianças e adolescentes que necessitam de um acompanhamento específico está aumentando a cada ano nas escolas. Isso traz urgência para que nós, professores, estejamos capacitados para oferecer um serviço de qualidade”.
Professor 3	“Para que os educadores aprendam a lidar e melhorar seus ensinamentos para com o aluno que venha ter ou apresentar alguma deficiência”.
Professor 4	“A grande importância é conhecer caminhos que leve o profissional a desenvolver melhor seu trabalho com crianças que necessitam da nossa ajuda”.
Professor 5	“É adquirir competência para perceber as necessidades educacionais”.

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela IV: Concepção da importância da capacitação continuada (professores públicos)

Professor A	“É fundamental a capacitação para os professores, pois a cada dia aumenta a quantidade de escolas, alunos com essa necessidade de serem incluído na sociedade”.
Professor B	“De muita importância na formação dos educadores, pois essa formação não é para preparar alguém para a diversidade, mas para a inclusão, porque a inclusão não traz respostas prontas, não é uma multi habilitação para atender a todas as dificuldades possíveis na sala de aula, mas uma formação em que o educador irá olhar seu aluno de outra dimensão tendo assim acesso as peculiaridades desse aluno, entendendo e buscando o apoio necessário”.
Professor C	“É muito importante já que a educação abriu espaço para esta perspectiva”.
Professor D	“Evitaria o pânico da surpresa , ser capacitado implica em saber resolver qualquer desvio de conduta, saber apaziguar as crises, as irritações, sublimar a inclusão é imprescindível”.
Professor E	“Importante não é só capacitar o professor mais também toda equipe escolar . Pois serve para promover o processo no sentido e no bem estar do aluno”.

Fonte: Dados da Pesquisa

O envolvimento dos professores e as discussões por eles apresentadas demonstram também a sua inquietação sobre a formação continuada, percebemos nas respostas a necessidade de uma formação continuada direcionada exclusivamente para esse aluno com deficiência, pois ao inseri-lo em salas de aulas regulares há a necessidade dessa formação e de apoio profissional da área. Desse modo, a formação continuada “evitaria o pânico da surpresa”, como afirma a professora D.

Ao responder o questionário permitiram perceber que os professores desconhecem os conceitos de uma formação continuada voltada para inclusão e por isso não foram capazes de falar com clareza quando perguntados sobre o tema. Isso se dá pela ausência de formações que



supram a necessidade dessa discussão no âmbito escolar. Nesse sentido, concebemos que a inclusão deve ser entendida como parte de um combate mais alargado, destinado a suplantiar discursos e práticas de exclusão, assumindo-se contra a ideologia que quer ver cada indivíduo completamente separado e isolado.

3. CONSIDERAÇÕES

A formação por parte dos professores tanto da rede pública e como da privada são de suma importância para que as pessoas que necessitam de inclusão sejam atendidas e acolhidas no seio da escola. Esse espaço pode constitui-se como uma segunda casa, onde todos são educados e preparados para a vida, na escolha de uma profissão, de uma ocupação na sua vida. O estudo é a única coisa que ninguém pode subtrair, os professores têm uma grande responsabilidade em formar cidadãos e esses não devem ser distinguidos no ingresso na escola, pois todos têm direito a ela. Contudo, para que aconteça a permanência dos alunos com deficiência, é necessário que se observe as diferenças para suprir as lacunas existentes. Isso pode ser aprendido pelos professores em momentos de formação continuada.

A formação continuada de professores apresenta-se como importante condição de ampliação das práticas pedagógicas, entendidas como base em dois pressupostos: o primeiro inclui diretamente o processo crescente de autonomia e o outro acomoda a ação de pensar-fazer. Isso significa que a prática pedagógica não se restringe ao mero aspecto formal, científico, voltado apenas para a transmissão de conteúdos preparados antecipadamente, mas fundamentada em uma abordagem reflexiva, proporcionando condições para tornar o professor mais apto a analisar as questões cotidianas do seu fazer docente e agir sobre elas de forma intencional, contextualizada e exitosa.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997, p.51-68.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Salamanca, Espanha, 7-10 de Junho de 1994

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência** Lei Brasileira de Inclusão- Brasília – 2015.

FERREIRA, M. E. C. GUIMARÃES, M. **Educação inclusiva**. Editora: DP &A, 2008.

BRASIL. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília - Janeiro de 2008.

SANTOS, B. S.. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.